

FASES DO JOGO QUE RESULTARAM NOS GOLS MARCADOS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DURANTE OS CINCO TÍTULOS MUNDIAISGuilherme Costa Franco¹**RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma análise dos gols anotados pela seleção brasileira de futebol nas copas do mundo em que se sagrou campeã. Para isso foram analisados os 79 gols marcados durante as copas de 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002. Para determinar a fase do jogo em que os gols foram marcados, foi preciso analisar o início da jogada em que o gol foi marcado verificando o posicionamento, a movimentação, a posse de bola e as ações coletivas e individuais das duas equipes. Foram estabelecidas três fases do jogo para identificar a fase em que ocorreu o evento gol: fase ofensiva, fase de transição ofensiva e gol proveniente de bola parada sendo estes os gols provenientes de escanteio, tiro livre direto e indireto, o pênalti e cobrança de lateral. Diferente de alguns estudiosos que dividem as fases do jogo em fase ofensiva, fase defensiva, fase de transição ofensiva e fase de transição defensiva o presente estudo acrescentou a fase chamada de gols provenientes de bola parada por entender se tratar de um momento da partida onde os comportamentos e posicionamentos dos jogadores saem daquilo que é considerado habitual. Com relação aos gols que resultaram de cobranças de lateral é importante salientar que alguns gols que partiram dessas jogadas tiveram destaque para jogadas individuais dos jogadores brasileiros, porém evidenciaram falhas na organização defensiva das equipes adversárias. Foi detectada uma presença maior de gols marcados na fase ofensiva de jogo.

Palavras-chave: Copa do Mundo. Seleção Brasileira de Futebol. Fases do Jogo. Gols.

1-Programa de Pós Graduação Lato Sensu da Universidade Estácio de Sá em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento, Brasil.

ABSTRACT

Game phases which resulted in goals scored by the Brazilian national football team during the five world cup titles

This study aimed to perform an analysis of goals scored by the Brazilian national football team in World Cups that was crowned champion. For this the 79 goals scored during the crowns from 1958, 1962, 1970, 1994 and 2002 were analyzed. To determine the phase of the game where goals were scored, it was necessary to analyze the beginning of a play in which the goal was scored by checking the positioning, movement, possession and the individual and collective actions of the two teams. Three phases of the game were established to identify the stage at which the event occurred goal: offensive phase, offensive transition and goal from set pieces which are the goals from corner, direct and indirect free kick, and a penalty kick and throw in. Unlike some academic teachers who divide the phases of the game in the offensive phase, defensive phase, offensive transition and defensive transition the present study added the call phase of goals from set pieces by understanding it is a time of departure where the behaviors and attitudes of the players come out of what is considered normal. With respect to goals that resulted from throw in is important to note that some of these goals demonstrated stand out performances from the Brazilian players, also showing flaws in the defensive organization of the opposing teams. Greater presences of goals scored in the offensive game phase were detected.

Key words: World Cup. Brazilian National Football Team. Game Phases. Goals.

E-mail:
guilhe_franco@hotmail.com

Endereço para correspondência:
Rua Professor Cardoso Fontes nº 251- F,
Castelânea. Petrópolis, Rio de Janeiro.
CEP: 25.640-036.

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo segundo Anderson (2013) a estatística e a análise do jogo de futebol vem conquistando um espaço importante na preparação das equipes, na mídia e no ambiente acadêmico.

Grandes empresas de tecnologia passaram a investir em programas de software que transforme em dados tudo aquilo que acontece nos gramados. Anualmente institutos de tecnologia organizam encontros e seminários relacionados a análise de desempenho no esporte no mundo todo e o futebol ganhou a sua devida atenção por parte dessas empresas como explica Anderson (2003).

Analisar os jogos de sua equipe e dos adversários pode significar a conquista de um título ou evitar o rebaixamento ao final do ano. Compreender o funcionamento de uma equipe de futebol pode auxiliar na preparação dos treinamentos e se tornar uma ferramenta fundamental para a construção ou ajustes no modelo de jogo de uma equipe

O presente trabalho foi motivado pela leitura do livro *Os Números do Jogo*, mais precisamente em seu prefácio, de acordo com Anderson (2013, citado por Vinicius Coelho, 2013) dentre diversas observações fez referência a seleção brasileira campeã do mundo em 1970 dizendo que dos 19 gols marcados pela equipe naquela copa do mundo 14 saíram de contra-ataque de acordo com Anderson (2013, citado por Vinicius Coelho, 2013).

Devido a este fato a pesquisa objetivou identificar as fases de jogo em que foram originados os gols da seleção brasileira de futebol nas cinco vezes em que foi campeã do mundo que foram Suécia 1958, Chile 1962, México 1970, Estados Unidos da América 1994 e Japão e Coréia do Sul em 2002.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra do presente estudo de natureza documental consiste na análise de 79 gols de 32 jogos de futebol.

Foi realizada análise dos vídeos dos gols marcados pelas seleções brasileiras de futebol campeãs do mundo em 1958 na Suécia, 1962 no Chile, 1970 no México, de

1970 foi possível analisar todas as partidas na íntegra, a análise dos gols das copas de 1958 e 1962 foram realizadas através de vídeos que continham os lances dos gols.

Apesar da maioria das análises dos gols das Copas do Mundo de 1958 e 1962 terem sido feitas através de vídeos com o lance dos gols foi possível analisar a fase em os mesmos foram anotados com clareza, além disso a análise dos gols das semifinais e finais das duas copas foram realizadas com as partidas na íntegra.

Para determinar a fase do jogo em que os gols foram marcados, foi preciso analisar o início da jogada em que o gol foi marcado verificando o posicionamento, a movimentação, a posse de bola e as ações coletivas e individuais das duas equipes.

Foram estabelecidas três fases do jogo para identificar a fase em que ocorreu o evento gol: fase ofensiva, fase de transição ofensiva e gol proveniente de bola parada sendo estes os gols provenientes de escanteio, tiro livre direto e indireto, o pênalti e cobrança de lateral.

Diferente de alguns estudiosos que dividem as fases do jogo em fase ofensiva, fase defensiva, fase de transição ofensiva e fase de transição defensiva (Mourinho, 2006) o presente estudo acrescentou a fase chamada de gols provenientes de bola parada por entender se tratar de um momento da partida onde os comportamentos e posicionamentos dos jogadores saem daquilo que é considerado habitual.

Com relação aos gols que resultaram de cobranças de lateral é importante salientar que alguns gols que partiram dessas jogadas tiveram destaque para jogadas individuais dos jogadores brasileiros, porém evidenciaram falhas na organização defensiva das equipes adversárias.

A pesquisa foi realizada com um notebook da marca Lenovo modelo G460 e recursos do pacote office e foi utilizada a estatística descritiva, frequência absoluta relativa e média.

RESULTADOS

Nas tabelas a seguir poderá ser visto a fase de jogo em que foram anotados os gols em cada partida:

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 1 - Análise dos gols da Copa do Mundo de 1958 - Suécia.

Copa	Adversário	Resultado	Gol	Autor	Tempo	Fase
1958	Áustria	3 - 0	37'	Mazzola	1°	TO
1958	Áustria		48'	Nilton Santos	2°	TO
1958	Áustria		80'	Mazzola	2°	FO
1958	Inglaterra	0 - 0	-	-	-	-
1958	USSR	2 - 0	3'	Vavá	1°	FO
1958	USSR		77'	Vavá	2°	FO
1958	País de Gales	1 - 0	66'	Pelé	2°	FO
1958	França	5 - 2	2'	Vavá	1°	TO
1958	França		39'	Didi	1°	FO
1958	França		52'	Pelé	2°	FO
1958	França		64'	Pelé	2°	FO
1958	França		75'	Pelé	2°	FO
1958	Suécia	5 - 2	9'	Vavá	1°	FO
1958	Suécia		32'	Vavá	1°	TO
1958	Suécia		55'	Pelé	2°	FO
1958	Suécia		68'	Zagallo	2°	FO
1958	Suécia		90'	Pelé	2°	FO

Legenda: FO = fase ofensiva; TO = transição ofensiva.

Tabela 2 - Análise dos gols da Copa do Mundo de 1962 - Chile.

Copa	Jogo	Resultado	Gol	Autor	Tempo	Fase
1962	México	2 - 0	56'	Zagallo	2°	TO
1962	México		73'	Pelé	2°	FO
1962	Tchecoslováquia	0 - 0	-	-	-	-
1962	Espanha	2 - 1	72'	Amarildo	2°	TO
1962	Espanha		86'	Amarildo	2°	FO
1962	Inglaterra	3 - 1	31'	Garrincha	1°	GPBP(E)
1962	Inglaterra		53'	Vavá	2°	GPBP(E)
1962	Inglaterra		59'	Garrincha	2°	FO
1962	Chile	4 - 2	9'	Garrincha	1°	FO
1962	Chile		32'	Garrincha	1°	GPBP(E)
1962	Chile		47'	Vavá	2°	GPBP(E)
1962	Chile		78'	Vavá	2°	FO
1962	Tchecoslováquia	3 - 1	17'	Amarildo	1°	GPBP(L)
1962	Tchecoslováquia		69'	Zito	2°	TO
1962	Tchecoslováquia		78'	Vavá	2°	GPBP(L)

Legenda: FO = fase ofensiva; TO = transição ofensiva; GPBP = gol proveniente de bola parada, (E) Escanteio, (L) lateral.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 3 - Análise dos gols da Copa do Mundo de 1970 - México.

Copa	Jogo	Resultado	Gol	Autor	Tempo	Fase
1970	Tchecoslováquia	4 - 1	24'	Rivelino	1°	GPBP(F)
1970	Tchecoslováquia		60'	Pelé	2°	FO
1970	Tchecoslováquia		64'	Jairzinho	2°	FO
1970	Tchecoslováquia		83'	Jairzinho	2°	TO
1970	Inglaterra	1 - 0	60'	Jairzinho	2°	FO
1970	Romênia	3 - 2	20'	Pelé	1°	GPBP(F)
1970	Romênia		22'	Jairzinho	1°	FO
1970	Romênia		66'	Pelé	2°	GPBP(E)
1970	Peru	4 - 2	11'	Rivelino	1°	FO
1970	Peru		15'	Tostão	1°	GPBP(E)
1970	Peru		58'	Tostão	2°	FO
1970	Peru		75'	Jairzinho	2°	TO
1970	Uruguai	3 - 1	45'	Clodoaldo	1°	FO
1970	Uruguai		76'	Jairzinho	2°	TO
1970	Uruguai		90'	Rivelino	2°	TO
1970	Itália	4 - 1	18'	Pelé	1°	GPBP(L)
1970	Italia		65'	Gérson	2°	FO
1970	Itália		70'	Jairzinho	2°	FO
1970	Itália		86'	Carlos Alberto	2°	FO

Legenda: FO = fase ofensiva; TO = transição ofensiva; GPBP = gol proveniente de bola parada, (E) Escanteio, (F) falta, (L) lateral.

Tabela 4 - Análise dos gols da Copa do Mundo de 1994 - Estados Unidos.

Copa	Jogo	Resultado	Gol	Autor	Tempo	Fase
1994	Rússia	2 - 0	26'	Romário	1°	GPBP(E)
1994	Rússia		52'	Raí	2°	GPBP(P)
1994	Camarões	3 - 0	39'	Romário	1°	TO
1994	Camarões		66'	Márcio Santos	2°	FO
1994	Camarões		72'	Bebeto	2°	FO
1994	Suécia	1 - 1	46'	Romário	2°	FO
1994	EUA	1 - 0	72'	Bebeto	2°	TO
1994	Holanda	3 - 2	58'	Romário	2°	TO
1994	Holanda		63'	Bebeto	2°	TO
1994	Holanda		81'	Branco	2°	GPBP(F)
1994	Suécia	1 - 0	80'	Romário	2°	FO
1994	Itália	0 - 0	-	-	-	-

Legenda: FO = fase ofensiva; TO = transição ofensiva; GPBP = gol proveniente de bola parada, (E) Escanteio, (F) falta, (P) pênalti.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Tabela 5 - Análise dos gols Copa do Mundo de 2002 - Coréia do Sul e Japão.

Copa	Jogo	Resultado	Gol	Autor	Tempo	Fase
2002	Turquia	2 - 1	50'	Ronaldo	2°	FO
2002	Turquia		82'	Rivaldo	2°	GPBP(P)
2002	China	4 - 0	15'	Roberto Carlos	1°	GPBP(F)
2002	China		32'	Rivaldo	1°	FO
2002	China		45'	Ronaldinho Gaúcho	1°	GPBP(P)
2002	China		55'	Ronaldo	2°	FO
2002	Costa Rica	5 - 2	10'	Ronaldo	1°	FO
2002	Costa Rica		13'	Ronaldo	1°	GPBP(E)
2002	Costa Rica		38'	Edmílson	1°	FO
2002	Costa Rica		62'	Rivaldo	2°	FO
2002	Costa Rica		64'	Junior	2°	FO
2002	Bélgica	2 - 0	67'	Rivaldo	2°	FO
2002	Bélgica		82'	Ronaldo	2°	TO
2002	Inglaterra	2 - 1	45'	Rivaldo	1°	TO
2002	Inglaterra		50'	Ronaldinho Gaúcho	2°	GPBP(F)
2002	Turquia	1 - 0	49'	Ronaldo	2°	FO
2002	Alemanha	2 - 0	67'	Ronaldo	2°	TO
2002	Alemanha		79'	Ronaldo	2°	FO

Legenda: FO = fase ofensiva; TO = transição ofensiva; GPBP = gol proveniente de bola parada, (E) Escanteio, (F) falta, (P) pênalti.

Tabela 6 - Fases do jogo em que ocorreram os gols da seleção brasileira nas copas em que se sagrou campeã.

Copa do Mundo	Gols	Fase Ofensiva	Transição Ofensiva	Gols provenientes de bola parada
Suécia - 1958	17	12	5	0
Chile - 1962	14	5	3	6
México - 1970	19	10	4	5
Estados Unidos - 1994	11	4	4	3
Coréia do Sul e Japão - 2002	18	10	3	5
Total	79	41	19	19

DISCUSSÃO

Para compreender este estudo precisamos estabelecer uma breve noção acerca de qual é a natureza da modalidade esportiva futebol, sua lógica e as fases que compõem o jogo.

O futebol conforme explica Garganta (1997) deve ser classificado como um esporte coletivo e deve ser visto como possuidor de quatro características fundamentais que são ser interativo ao promover relacionamento entre os jogadores, ser global ou total devido ao fato do valor das equipes poder ser maior que a soma dos valores individuais dos jogadores, ser organizado ao possuir regras e princípios existentes devido ao fato de possuir finalidades e objetivos que partem da existência de uma estrutura estabelecida a

partir das relações de cooperação e oposição e além disso é complexo por possuir uma enorme quantidade de interações e comportamentos imprevisíveis.

Reforçando esta ideia, Reverdito e Scaglia (2009) entende que mesmo sendo o futebol considerado esporte não deve deixar de ser visto como um jogo, onde o jogador joga e ao mesmo tempo pelo jogo é jogado. O jogo se apresenta de uma forma complexa trazendo certezas e incertezas, ordem e desordem, soluções e problemas sem eliminar a simplicidade e tampouco a complexidade.

Quando falamos em fases do jogo de futebol Drubschy (2003), Mourinho (2006), as dividem em: fase ofensiva, fase defensiva, transição ofensiva e transição defensiva.

Segundo Mourinho (2006) cada uma dessas fases possui princípios a serem

desenvolvidos no intuito de estabelecer um modelo de jogo, fazendo com que cada uma dessas fases se torne organizada, Drubschy (2003) afirma que ataque, defesa e reorganização de posturas quando analisados podem revelar o grau de eficiência de uma equipe.

Para Leitão (2011) as organizações ofensiva, defensiva e transicionais são subsistemas do jogo, ou seja, não devem ser confundidas como fase ou momentos pois não é possível estar no jogo sem as estar executando ao mesmo tempo ou não levá-las em conta durante a organização.

Importante também levarmos em consideração que a lógica do jogo de futebol é marcar mais gols que o adversário, marcar o gol é o objetivo do jogo ainda que seja conforme explica Anderson (2003) um fenômeno raro no futebol, ao mesmo tempo também nos mostra que tanto quanto importante anotar os gols se faz fundamental preveni-los.

Ao analisarmos os números disponíveis na tabela 6 podemos notar que de 1958 até 2002 houveram alterações nas fases do jogo em que os gols foram anotados. Nota-se que ausentes na Copa do Mundo de 1958 os gols provenientes de bola parada foram gradativamente aumentando sua presença nas fases de jogo que originaram os gols do Brasil, sendo responsáveis inclusive por algumas vitórias da seleção conforme ocorreu na Copa de 1994 na partida contra a Rússia por exemplo, quando os dois gols anotados foram provenientes de bola parada.

A análise dos gols marcados pela seleção na Copa do Mundo de 1958 na Suécia nos mostrou que houve uma predominância da fase ofensiva em suas construções, indicar o que pode ter levado a isso não é objetivo de nosso trabalho podemos especular que o modelo de jogo adotado pela seleção e pelos adversários favoreceu a esse quadro, porém não deixaria de ser mera especulação.

Na Copa do Mundo de 1962 no Chile houve uma supremacia dos gols anotados provenientes de bola parada que foram 06 sobre os anotados durante a fase ofensiva que somaram 05 gols. Somados aos 03 anotados em fase de transição ofensiva nos demonstra um certo equilíbrio na maneira de anotar os gols.

Os gols analisados durante a Copa do Mundo de 1970 no México mostram que mais

uma vez houve uma predominância dos gols anotados durante a fase ofensiva de jogo da seleção brasileira, desta vez 10 gols, se opondo ao que foi citado por Anderson (2013, apud Vinicius Coelho, 2013).

A Copa do Mundo dos Estados Unidos de 1994 foi a competição vencida pelo Brasil onde foram anotados o menor número de gols. Também foi a única Copa em que os 04 gols anotados na fase de transição ofensiva foi a fase com maior número de anotações com os mesmos 04 gols anotados em fase ofensiva. Fica evidenciado também um grande equilíbrio nas fases em que os gols foram anotados.

Coréia do Sul e Japão representaram a última conquista brasileira em copas do mundo. No ano de 2002 o Brasil conquistou a Copa anotando 10 de seus 18 gols em fase ofensiva, sendo que 07 desses gols foram anotados na primeira fase da competição.

Na fase final de competição a partir das oitavas de final houve um igual número de gols anotados em fase ofensiva e fase de transição ofensiva sendo 03 gols para cada fase.

CONCLUSÃO

Conforme analisamos os dados podemos afirmar que a análise dos gols de uma equipe, neste caso das seleções brasileira de futebol nos mundiais em que se sagrou nos dá subsídios para identificarmos o modelo de jogo utilizado por uma equipe.

Vimos também que as equipes do Brasil conseguem desenvolver seu jogo com sucesso e equilíbrio nas diversas fases de jogo, com uma predominância dos gols na fase ofensiva do jogo. Com a pesquisa também acabamos descobrindo que os gols provenientes de bola parada tiveram uma importância enorme para a conquista dos cinco títulos mundiais pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

- 1-Anderson, C. Os números do jogo: por tudo que você sabe sobre futebol está errado. 1ª edição. São Paulo. 2013.
- 2-Drubschy, R. O universo tático do futebol: Escola brasileira. Horizonte. Editora Health. 2003.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

3-Garganta, J. Modelação táctica do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 302f. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto e de Educação Física. Faculdade de Ciência do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto. 1997.

4-Leitão, R. A. A. O jogo de futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade. Campinas. 2009.

5-Mourinho, J. Entrevista à revista << Times >> Núm. 41. p. 5-6. março. 2006.

6-Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. Phorte. 2009.

Recebido para publicação em 11/03/2014

Aceito em 20/06/2014